



A grande aventura da História

Durante um ano, um grupo de professores se empenhou em fazer um programa de História do Brasil que fosse bom e interessante para você. Pensamos em um programa que tivesse como motivação o tema da **viagem**.

Queremos que você viva essa viagem como uma grande aventura:

- uma aventura pelo **tempo**, porque a História trata de coisas que já se passaram, mas que permanecem em diversos registros, e também de coisas que estão à nossa volta;
- uma aventura pelo **espaço**, porque a História se movimenta por lugares muito distintos, nem sempre próximos uns dos outros;
- finalmente, uma aventura pela **cultura**, porque a História se faz das pequenas e das grandes invenções dos homens. As invenções políticas, os avanços tecnológicos, as mudanças econômicas, as criações artísticas, as notícias de cada dia...

A História se faz de tudo aquilo que deixa de ser apenas do mundo da natureza. Você sabe o que é isto?

Tudo aquilo que o homem toca e transforma em algo que tem sentido e utilidade para ele passa a fazer parte da História.

Quer um exemplo?

Uma casca de árvore é apenas uma casca de árvore até que alguém a transforme em um casco de barco, e com ele atravesse o rio, pesque, se mova nas águas.

Quer mais um exemplo?

Da mesma árvore, podemos tirar dois pedaços de madeira e com eles fazer um objeto em forma de cruz. Esse objeto pode não significar nada para muitas

peessoas. Para os cristãos, no entanto, ele é um símbolo importante. Os cristãos o associam a Cristo.

A cruz não é apenas um objeto feito de elementos naturais: ela tem um **sentido**, um **significado** especial, pelo menos para aqueles que comungam a mesma crença.

A História trata, assim, de um conjunto de pequenas e grandes coisas que passaram a ter um sentido diferente para os homens porque foram fruto de sua própria invenção.

Diante disso, você pode estar pensando: ora, tudo à minha volta é História, então...

Bom raciocínio, esse. Quem sabe poderíamos iniciar nossa conversa convidando você a pensar sobre o sentido que as coisas à sua volta têm para você e para a sua comunidade.

O que é apenas natural?

O que já tocamos e trouxemos para o nosso mundo humano, cultural?

Você também poderá perguntar: como conhecer outros tempos, outros espaços, culturas diferentes? Há um meio.

É que as pessoas passam, mas o que elas fizeram permanece. E como permanece? Pelo que chamamos de **documentos**. Documentos são registros visuais, como desenhos, pinturas, fotos, filmes. Registros escritos, como cartas, leis, contratos. Registros orais, como entrevistas ou depoimentos. Mas existem também registros arquitetônicos: prédios, ruas, monumentos. E há ainda os registros tecnológicos: as máquinas, os instrumentos de trabalho.

Veja só quantos registros. É através deles que vamos viajar.

Você está convidado a embarcar, nas 40 aulas que se seguem, na aventura dessa grande viagem. A História, como você já deve estar pensando, é feita de movimento. Venha conosco para o embarque. Preste atenção! Serão muitos personagens, muitos lugares, muitas imagens, muitas associações, muita cor...

Venha!

Por onde viajaremos?

Iniciaremos nossa viagem por um momento em que o Brasil ainda não era Brasil.

Isso mesmo. O Brasil não nasceu Brasil. Ele foi se tornando Brasil. Era antes um “maravilhoso” pedaço de terra, como disseram os viajantes que aqui chegaram, cheio de coisas desconhecidas para os que o viam pela primeira vez.

Mas, para os que já habitavam a terra, tudo era familiar.

Nossa primeira parada, portanto, será para assistir a uma cena singular: estrangeiros encontrando-se com estranhos... Aqueles homens da Europa, brancos, que se puseram ao mar com a ajuda do rei de Portugal, encontraram uma terra para eles desconhecida e, ao mesmo tempo, viram-se diante de pessoas diferentes, com hábitos muito diferentes dos seus.

Depois desse primeiro encontro, muitos outros aconteceram, devido ao interesse dos estrangeiros, que queriam levar daqui produtos valiosos para o mercado europeu. Os portugueses começaram a se preocupar com a segurança da terra, e se apressaram em fazer dela uma colônia.

Chamaremos essa colônia de **América Portuguesa**. Esse primeiro ponto da viagem está longe de nós no tempo, mas foi o de mais longa duração.

A colônia portuguesa na América durou três séculos. Você sabe o que são três séculos? São 300 anos de convivência.

Vamos pensar um pouco sobre isso? Se os europeus chegaram aqui em 1500, e só três séculos depois o Brasil se tornou independente, muito do que somos hoje deve ter suas raízes ali, no período colonial. Muitos dos nossos hábitos, crenças e comportamentos nasceram naquela época.

No segundo grande momento da nossa viagem, assistiremos a uma transformação: a América Portuguesa se torna independente de Portugal, e surge um país chamado Brasil.

Quem, que instituição, que legislação iria organizar esse novo país?

Veremos como o Império cuidou de fazer da colônia um **Estado nacional**. Se, no período colonial, tudo girava em torno da economia – que produtos levar daqui para o mercado europeu, quantos escravos africanos comprar, que lucro tirar das vendas –, agora a **política** ocupará o lugar central.

Daquele período herdamos muitas das nossas convicções de hoje. Por exemplo: a idéia de que uma autoridade central deve conduzir a sociedade, de que todas as soluções para os nossos problemas devem vir do Estado.

Pois bem. Chegamos a um ponto em que já sabíamos **o que** produzir para alimentar nossa economia, já tínhamos um **Estado** para garantir a ordem da sociedade e a unidade do território, mas ainda não tínhamos nossa cara própria... Quem somos nós? O que faz os brasileiros diferentes dos outros? Como devemos nos apresentar?

A última etapa da nossa viagem será a **República**, uma época em que nos preocupamos em definir nossa imagem, nossa **identidade**.

O que faz o Brasil ser Brasil? Somos uma nação de brancos? De pretos? De índios? Somos uma mescla de povos dos mais distantes lugares, que aqui se enraizaram?

Uma coisa que sabemos do Brasil é que o país é grande e, por isso mesmo, diferente em suas características locais. Como se desenha então a fisionomia



de um país grande, variado, complexo? Com todos os grupos que ali vivem? Com todas as invenções que esses grupos criam?

O que mais se parece com o Brasil, os nordestinos ou os sulistas? O Pantanal ou o litoral? A Bahia? O Rio de Janeiro? Juazeiro? São Paulo? Qual a festa que mais representa o Brasil? A do bumba-meu-boi? O baile funk? A quadrilha de São João? Ou as procissões do Divino? O que dizer das festas da Umbanda?

Tantas perguntas, e estamos longe de dar conta desse imenso território que é o Brasil... Você mesmo, aí em sua cidade, pode reclamar de termos deixado escapar uma festa importante da sua cultura local...

Essas perguntas sobre o que mais fielmente traduz a fisionomia do Brasil borbulharam nas primeiras décadas da República. Era preciso saber não só o que mais traduzia o jeito de ser do país, mas também **qual** região melhor expressava a identidade nacional.

Chegava a vez de os Estados se apresentarem. A política republicana, diferente da imperial, se caracterizou pela descentralização. Vem daí um dos traços da nossa cultura que até hoje se manifesta vivamente: o **regionalismo**. Que Estado influi mais na política, que região mais se assemelha ao que chamamos Brasil, de onde vem a maior riqueza?

O último ponto da viagem nos deixará em nosso tempo presente. As perguntas que nos fazemos hoje são essas que mencionamos e muitas outras que, esperamos, você fará a partir do curso.

O que temos aprendido com nossa História? Como nos tratamos uns aos outros? Que lugar as mulheres ocupam na sociedade? Como escolhemos quem vai nos governar? Que respeito temos pelos nossos velhos? Como tratamos nossas crianças?

Como evoluímos desde que aqui chegaram os europeus? Como tratamos o que construímos ao longo de toda a nossa História? Guardamos na nossa memória tudo aquilo que nossos ancestrais fizeram antes de nós? Sabemos o que temos? Conhecemos o Brasil? O que sabemos do nosso país?

Antes de começar a viagem, deixamos para você a sugestão gráfica do roteiro que vai percorrer. Preste atenção na distribuição dos pontos da viagem. Pense sobre ela, e tire suas conclusões.

Será que o que somos hoje tem relação com o que o quadro abaixo nos mostra?

VIAGEM PELA HISTÓRIA DO BRASIL		
PERÍODO COLONIAL	IMPÉRIO	REPÚBLICA
Monarquia e escravidão 1500 → 1822 322 anos	Monarquia e escravidão até 1888 1822 → 1889 67 anos	República e trabalho livre 1889 aos dias de hoje 106 anos